

AMBULATORIAL GERONTOGERIÁTRICO

Soraya Silva Nóbrega¹, Pós-graduanda em Nutrição clínica, Nutricionista
NAI/UFPE, email: soraya.nobrega@yahoo.com.br

Ana Paula de Oliveira Marques, Nutricionista, Docente Doutor UFPE;

Anna Karla de Oliveira Tito Borba, Enfermeira, Docente Mestre, UFPE;

Márcia Carréra Campos Leal, Cirurgiã Dentista, Docente Doutor UFPE;

Mário Roberto Agostinho da Silva, Psicólogo, Mestre, UFPE;

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é considerado o período da vida que sucede a fase da maturidade e que é caracterizado pelo declínio das funções orgânicas e da capacidade funcional do indivíduo, tornando-o mais suscetível à eclosão de doenças, que terminam por levá-lo à morte (SANTOS et al, 2010).

De acordo com Schramm et al. (2004) surge o conceito de transição epidemiológica, que engloba três mudanças básicas: a substituição das doenças transmissíveis por doenças não-transmissíveis e causas externas, o deslocamento da carga de morbi-mortalidade dos grupos mais jovens aos grupos mais idosos e a transformação de uma situação em que predominava a mortalidade para outra na qual a morbidade é dominante.

As referidas mudanças vêm acompanhadas de um processo de transição nutricional que se caracteriza pela diminuição progressiva da desnutrição e no aumento da obesidade (FIORE et al, 2006). Diante deste novo panorama da obesidade entre os gerontes, Marucci e Barbosa (2003) afirmam que o conhecimento do estado nutricional dos indivíduos de 60 anos e mais torna-se útil no desenho de estratégias para a promoção da saúde, com a prevenção e o tratamento de alguns problemas, entre eles no âmbito

Diante do exposto o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil nutricional de idosas assistidas em serviço ambulatorial gerontogeriátrico.

METODOLOGIA

Estudo individuado-observacional-seccional, realizado no Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI, unidade ambulatorial vinculada ao Programa do Idoso – PROIDOSO da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Portaria Normativa nº 04 de 31 de março de 2004 - BO.UFPE), que se destina ao atendimento individual e em grupo de pessoas idosas (60 anos e mais), tendo por premissa a promoção e o incentivo de ações voltadas para a melhoria das condições de saúde dos idosos assistidos, considerando os recursos disponíveis e o trabalho em equipe multidisciplinar.

A população foi constituída por mulheres idosas não institucionalizadas que tiveram atendimento médico ou de enfermagem no período de janeiro a julho de 2011, correspondendo a um total de 350 idosas, segundo os registros dos prontuários existentes no serviço. A amostra utilizada aqui foi de 182 idosas

Para a coleta de dados foi utilizado instrumento semi-estruturado composto pela idade, peso, estatura, índice de massa corporal e a circunferência da cintura. Posteriormente, os dados foram tabulados e os resultados descritos na forma de frequências e analisados à luz da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária predominante entre as idosas foi entre 60 e 69 anos (61 %), seguida por 70 a 79 anos (34,1%) e entre 80 e 89 anos (4,9%). Quanto à avaliação antropométrica (Tabela 1), observa-se que 57,7% das idosas apresentavam a condição de sobrepeso. Entre as idosas investigadas que



III CiEh

Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

tinham a condição de hipertensão, destaca-se que 70% eram portadoras de colesterol elevado e 86% apresentaram circunferência da cintura entre o intervalo (é intervalo mesmo, fiquei na dúvida) de risco elevado e muito elevado.

Tabela 1 – Avaliação antropométrica das idosas segundo Índice de Massa Corporal (IMC). Recife, PE, 2011.

Variável	Total	
	n	%
IMC		
Baixo Peso	13	7,1
Eutrófico	64	35,2
Sobrepeso	105	57,7

Tabela 2 – Avaliação antropométrica das idosas segundo Circunferência da Cintura (CC). Recife, PE, 2011.

Variável	Total	
	n	%
Circunferência da cintura		
Normal	17	9,3
Elevada	149	81,9
Muito elevada	16	8,8

Com relação à circunferência da cintura (Tabela 2), observa-se uma maior prevalência do nível elevada (81,9%). Ramos (2008) em estudo realizado na cidade de Fortaleza, com idosos do SUS, constatou que a prevalência de CC acima do normal foi de 68,9%). Segundo Tinoco et al. (2006), o aumento da CC parece estar associado ao IMC, uma vez que, no estudo dos autores (quais autores – achei confusa esta construção), para os idosos com sobrepeso e obesidade, a frequência de obesidade central foi considerável.

CONCLUSÃO

Com base no objetivo proposto e nos resultados aqui encontrados, as



III CiEh Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

características da amostra estudada quanto aos padrões sócios econômicos e condições de saúde são em sua maioria convergentes aos achados encontrados por outros autores onde prevalecem os idosos jovens, viuvez, e baixos rendimentos.

Apesar da condição de hipertensão arterial, do sobrepeso e da circunferência da cintura elevada, observa-se uma autopercepção positiva da saúde, convergente com a prevalência de prática de atividades físicas.

Diante do exposto, ressalta-se a importância do acompanhamento nutricional com a finalidade de diminuir a prevalência de obesidade e a elevada circunferência da cintura para evitar maiores complicações, proporcionando uma reeducação alimentar e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

IORE, E. G.; VIEIRA, V. L.; CERVATO, A. M.; TUCILO, D. R.; CORDEIRO, A. A. Perfil Nutricional de idosos frequentadores de unidade básica de saúde. Ver. Ciência Médica, vol. 15, n. 5, p. 369-377, 2006.

MARUCCI, M.F.N.; BARBOSA, A.R. Estado nutricional e capacidade física. In: LEBRÃO, M.L.L; DUARTE, Y.M.O., coordenadores. Saúde, bem-estar e envelhecimento. O projeto SABE no município de São Paulo: uma abordagem inicial. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde; 2003. p.93-118. 2003.

MONTEIRO, C.A., MONDINI; L., SOUZA; L.M., POPKIN, B.M. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, C.A. Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: Hucitec, p.247-255., 1995.

SANTOS, A.C.O.; MACHADO, M.M.O.; LEITE, E.M. Envelhecimento e



III CiEh

**Congresso Internacional
de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento
alterações do estado nutricional. *Geriatria e Gerontologia*, vol.4, n. 3, p. 168-
175, 2010.

SCHRAMM, J.M.; OLIVEIRA, A.F.; LEITE, J.C.; VALENTE, J.G.; GADELHA,
A.M.; PORTELA, M.C., et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de
doença no Brasil. *Ciência Saúde Coletiva*, vol. 9, n. 4, p. 897-908, 2004.